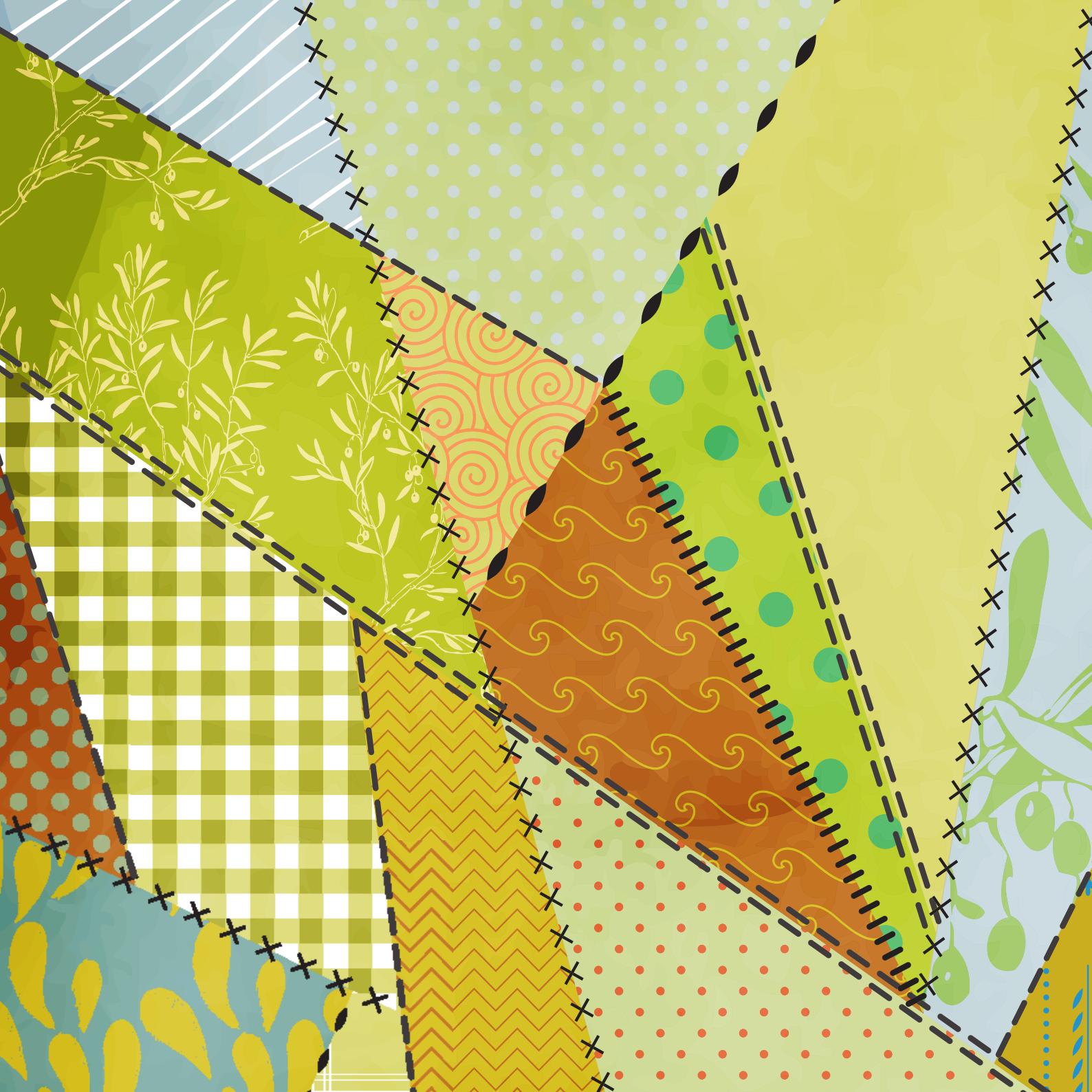




Um Campo com Gente Feliz

Um jeito fácil de conversar sobre o
Projeto Alternativo de Desenvolvimento
Rural Sustentável e Solidário



Um Campo com Gente Feliz

Um jeito fácil de conversar sobre o
Projeto Alternativo de Desenvolvimento
Rural Sustentável e Solidário

Diretoria da Fetape

Doriel Saturnino de Barros

Diretor Presidente

Maria Aparecida de Melo (Mulica)

Diretora Vice-Presidente

Cícera Nunes da Cruz

Diretora de Finanças e Administração

Adelson Freitas Araújo

Diretor de Organização e Formação Sindical

Paulo Roberto Rodrigues Santos

Diretor de Política Salarial

Israel Crispim Ramos

Diretor de Política Agrícola

Maria Givaneide Pereira dos Santos

Diretora de Política Agrária e Meio Ambiente

Maria Severina de França (Silvia)

Diretora de Política para as Mulheres

Adriana do Nascimento Silva

Diretora de Política para a Juventude

José Rodrigues da Silva

Coordenador da Terceira Idade

Antônio Francisco da Silva (Ferrinho)

Coordenador do Meio Ambiente

Ficha técnica

Diretor de Organização e Formação Sindical

Adelson Freitas Araújo

Assessora da Diretoria de Organização e Formação Sindical

Mônica Katarina Tavares Benevides

Equipe Pedagógica

Adelson Freitas Araújo

Ana Paula de Albuquerque

Kátia Celi Ferreira Patriota

Lucimar Maria de Oliveira

Maria do Carmo Souza Ramos

Mônica Katarina Tavares Benevides

Severino Francisco da Luz Filho

Texto-base para esta publicação

Projeto Alternativo de Desenvolvimento Sustentável e Solidário - PADRSS (completo)

Texto final da versão adaptada

Ana Célia Floriano

Poemas destacados ao longo do texto

Severino Francisco da Luz Filho (Biu da Luz)

Colaboração

Juraci Moreira Souto - Secretário de Formação e Organização Sindical da Contag
Raimunda Oliveira - Assessora de Formação da Contag e Coordenadora Pedagógica da Enfoc

Antenor Lima - Assessor de Formação da Contag e Educador Popular da Enfoc

Revisão Ortográfica

Neide Mendonça

Projeto gráfico

Alberto Saulo

Ilustrações

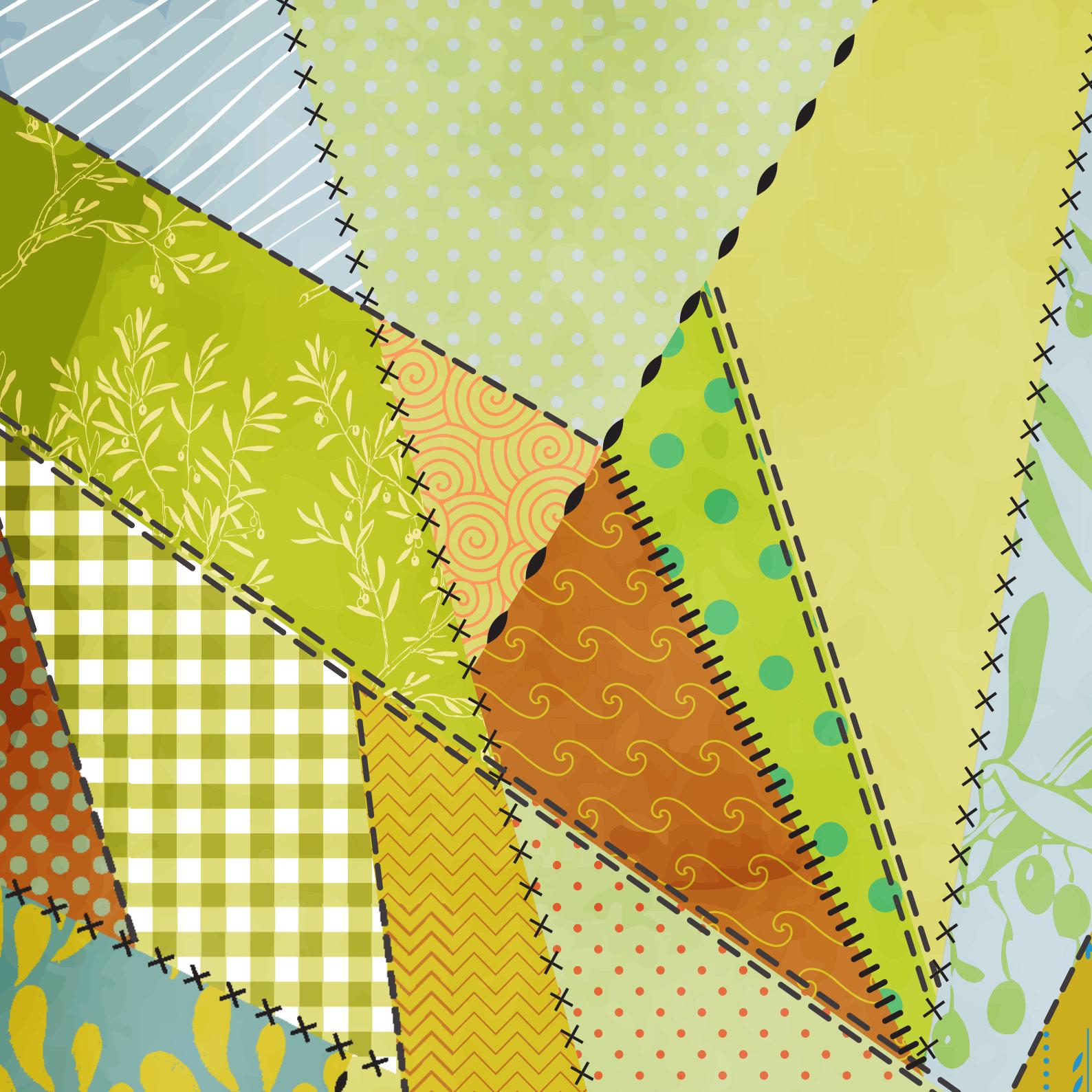
Jorge Verdi

Gráfica

Inova

Sumário

Apresentação	07
Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário	08
Conheça o que esse Projeto defende	11
Desenvolvimento sustentável	11
Reforma agrária	14
Agricultura e Meio Ambiente	16
Mulheres	21
Jovens	23
Criança e adolescente	25
Terceira idade	26
Trabalho decente	27
Educação do campo	28
Parcerias necessárias	29
Controle social	30
Formação político-sindical classista	32
Conclusão	33



Apresentação

Estar cada vez mais próximo dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais é uma das prioridades da atual gestão da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco – Fetape. Para isso, dois dos caminhos escolhidos foram o fortalecimento das ações formativas e a produção de materiais pedagógicos.

Com essa proposta, a Fetape, por meio de sua Diretoria de Organização e Formação Sindical, percebeu a necessidade de fazer os trabalhadores e as trabalhadoras rurais entenderem o projeto de sociedade, definido e aprovado pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR, de maneira que pudessem espalhar, como uma canção, por todo o estado de Pernambuco, o modelo de sociedade pelo qual lutamos. Um desejo que está materializado nesta cartilha.

A atual gestão da Fetape tem percorrido o caminho da construção coletiva, seguindo um compasso de reflexões e de priorizações, e preocupando-se em produzir materiais pedagógicos, considerando os diversos saberes. Nesta cartilha sobre o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, contamos com o apoio da Direção, Assessoria de Comunicação e Equipe Pedagógica da Fetape e da Equipe da Escola Nacional de Formação (Enfoc) da Contag.

Ao longo desta publicação, apresentamos os eixos desse Projeto Político de Sociedade do MSTTR, reafirmando a urgência de um desenvolvimento sustentável para o campo.

A nossa expectativa é que este seja mais um instrumento para fortalecer a ação sindical, oportunizando que educadores e educadoras, trabalhadores e trabalhadoras rurais e todas as pessoas engajadas e comprometidas com um mundo melhor tenham uma importante ferramenta de luta por um campo com gente feliz.

Por fim, destacamos que a construção desta cartilha nos deu a certeza de que devemos continuar lutando, e reafirmando a importância dos processos formativos, como a grande semente para manter vivos os nossos sonhos. Que continuemos abrindo os corações, nas asas da poesia e da leitura, na magia da canção, repartindo o pão, para transformar o mundo, e que seja para todos/as nós, militantes do MSTTR, um desafio bom, cheio de coragem e fé.

Pela Força da Base, a Luta Continua!

Adelson Freitas Araújo
Diretor de Organização
e Formação Sindical

Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário



O PROJETO ALTERNATIVO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO (PADRSS) é o projeto político de sociedade construído e assumido pelo conjunto do Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

Esse Projeto apresenta o que o MSTTR acredita que seja necessário para o desenvolvimento sustentável do campo, da floresta e das águas.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das pessoas nos dias de hoje, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.

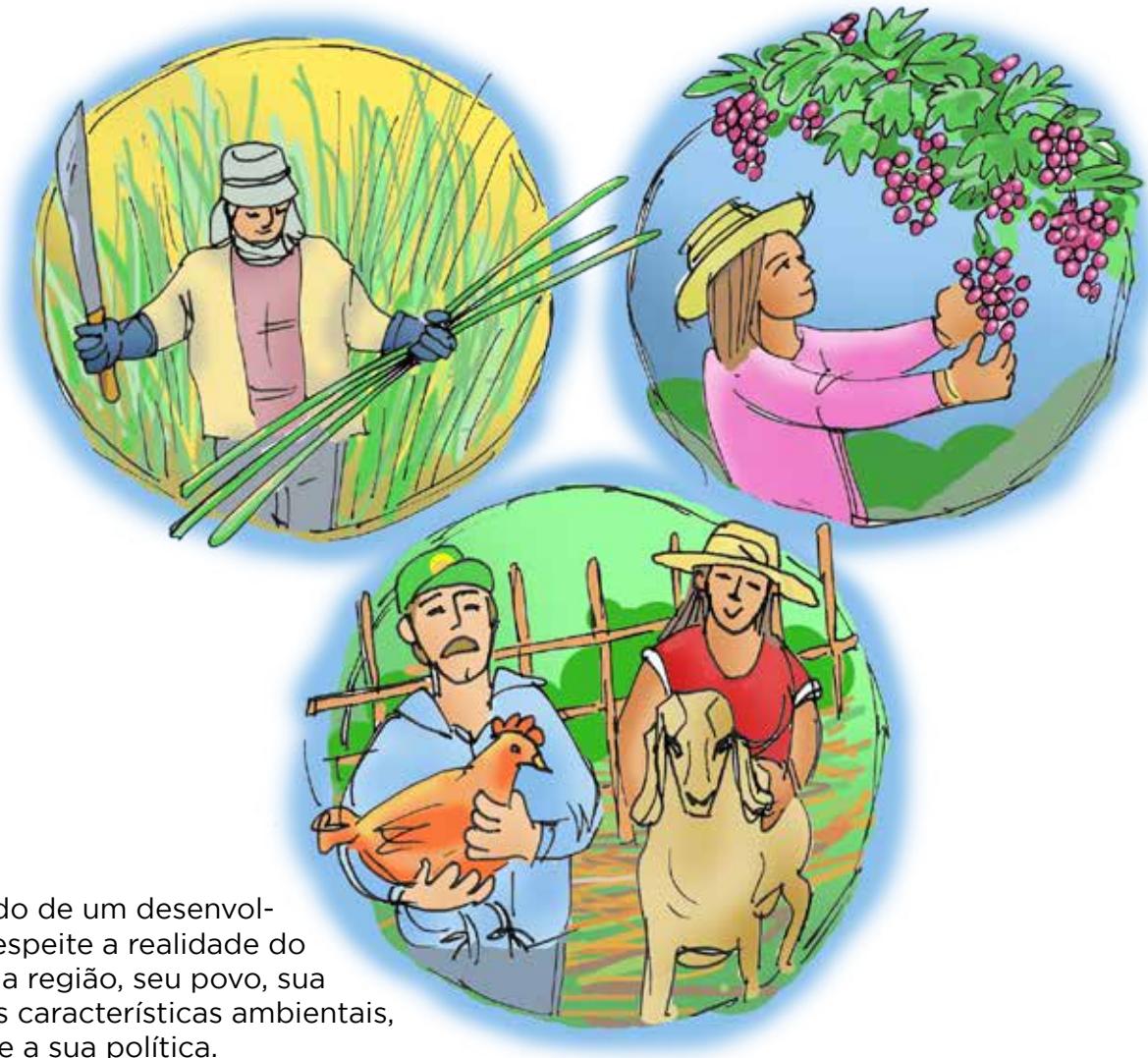
O Projeto Alternativo do Movimento Sindical Rural afirma que, só com a reforma agrária, o fortalecimento da agricultura familiar e a luta pelo direito ao trabalho digno no campo, se pode fazer o “verdadeiro” desenvolvimento local.



O que se quer é promover a soberania alimentar, e dar condições de vida e trabalho, com justiça e dignidade, para homens e mulheres, de todas as idades.

*A soberania que defendemos
É com poder de decisão
De escolher o que é melhor
Pra nossa alimentação
E não deixar que os outros
Façam manipulação*





Estamos falando de um desenvolvimento que respeite a realidade do campo, de cada região, seu povo, sua cultura, as suas características ambientais, sua economia e a sua política.

Chamamos de Projeto ALTERNATIVO porque, enquanto o modelo de desenvolvimento atual, no Brasil e em outros lugares do mundo, só pensa, fala e tudo que faz é pelo dinheiro, no Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, o que importa verdadeiramente são as PESSOAS.

*O dinheiro é importante
Quando valoriza as pessoas
Quando não é concentrado
Pelos donos da coroa
Deixando seres humanos
No mundo morrendo à toa*

Conheça o que esse Projeto defende:

Desenvolvimento sustentável

Queremos desenvolvimento

Com participação

Distribuição de renda

Respeito igual ao cidadão

Com justiça social

Saúde e educação

As políticas de proteção social, a exemplo da educação, saúde, moradia, previdência social, assistência técnica, esporte, cultura, lazer precisam garantir a felicidade das famílias rurais.



Para que o desenvolvimento seja sustentável e solidário, é preciso haver igualdade entre as pessoas.



O meio ambiente (a água, o ar, a terra, os seres vivos, os animais e as plantas) e o jeito de produzir de cada região devem ser respeitados. Isso tem a ver com sustentabilidade.

A sustentabilidade é a ação que procura desenvolver o equilíbrio entre o produzir e o preservar, para que a terra (que é a nossa casa comum) possa continuar habitável.

(Leonardo Boff)

Por isso, é importante esse cuidado.

O desenvolvimento deve reconhecer e valorizar a origem das populações, suas histórias e tradições, seu jeito de falar e costumes, a cor da pele de sua gente, a cultura, o jeito de ser. Isso é o que chamamos de diferenças étnico-cultural-raciais dos povos.

*Os diferentes povos
Devem ser respeitados
Pardos, brancos e negros
Têm direitos sagrados
E são seres humanos
Que devem ser valorizados*





O Projeto Alternativo do Movimento Sindical Rural reconhece que o desenvolvimento rural sustentável e solidário não acontece como uma mágica, do dia para a noite. Ele é construído, dia após dia, pelas pessoas que fazem do campo o seu lugar de vida, de trabalho, e o seu espaço de convivência com outras pessoas.

Para isso, é preciso levar em consideração que o campo é bastante diversificado, possui várias atividades agrícolas, não agrícolas, agroextrativistas, artesanais, de serviços, entre outras. Por isso, o Projeto Alternativo valoriza a troca de experiências entre o campo e a cidade, sem colocar um contra o outro.

Reforma agrária



O Projeto Alternativo exige que seja feita uma ampla reforma agrária, que possa fazer uma justa distribuição das terras do nosso país.

Hoje, existe muita gente sem terra, e muita terra nas mãos de pouca gente.

Mas, além de garantir terra para os povos do campo, é preciso criar condições (políticas públicas e serviços) para que o uso dessa terra não prejudique o meio ambiente.

De uma forma simples, políticas públicas são um conjunto de decisões e ações dos governos voltadas para promover o bem-estar da sociedade e atender aos interesses de todos.



É necessário que haja uma infraestrutura adequada (estradas, espaço de comercialização, escolas, postos de saúde, entre outras) para

que cada família viva com dignidade em seu pedaço de chão. Essa é uma responsabilidade dos governos e da sociedade.

Agricultura e Meio Ambiente



O Projeto Alternativo do Movimento Sindical Rural afirma que a agricultura familiar é a base do desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Por isso, os governos precisam fortalecer e melhorar a qualidade de políticas públicas que estimulem, orientem, façam o acompanhamento

(assistência técnica) das famílias e grupos e deem todas as condições para que essas pessoas produzam de modo agroecológico ou de outras formas que respeitem a natureza.

No passado, era possível produzir com qualidade e em quantidade suficiente sem agrotóxicos, então, por que hoje não podemos fazer isso acontecer também?

Preservar o meio ambiente

É um dever sagrado

Evitar os agrotóxicos

E ser mais civilizado

Defendendo a natureza

O mundo é mais conservado

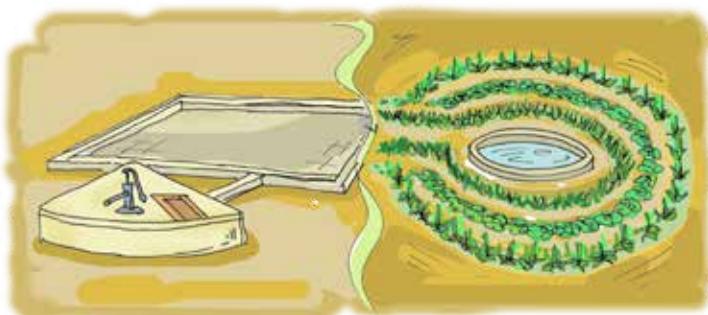
Agroecologia é um conjunto de conhecimentos, baseado em técnicas e saberes tradicionais (dos povos indígenas, quilombolas e camponeses) que juntam, às práticas agrícolas, princípios de respeito aos valores culturais e à natureza, que, com o tempo, foram esquecidos e destruídos por um modelo de agricultura que só planta usando veneno e sementes modificadas.



É fundamental o debate sobre o acesso e o uso racional da água na produção e comercialização de produtos agropecuários.

A agricultura familiar é uma protetora dos recursos naturais, enquanto os grandes proprietários de terra e as mineradoras agridem o meio ambiente.

Portanto é necessário que os governos invistam em políticas e programas que incentivem o melhor aproveitamento d'água para o consumo humano e na produção da agricultura familiar.



As políticas também precisam proteger, garantir renda e fazer com que os trabalhadores e as trabalhadoras tenham contato com tecnologias adequadas, assistência técnica e sementes, principalmente as nativas ou crioulas. Isso ajudará a aumentar a produção dessas famílias.

*O jeito de produzir
Deve ser respeitado
Na mata, agreste e sertão
Deve ser valorizado
Liberdade de escolher
O que melhor dá resultado*





O nosso Projeto defende e estimula que aquilo que é produzido pela agricultura familiar chegue diretamente aos consumidores e consumidoras

das cidades. Para isso, é necessário garantir a estrutura para a produção e o beneficiamento, nos próprios assentamentos e comunidades rurais.



A produção familiar deve ser mais voltada para a comercialização local e as formas de economia solidária. Mas quem produz deve ter acesso a diversas condições para mandar os seus produtos para fora do país, se quiser.

A solidariedade deve mover o trabalho dos grupos familiares.

Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para se viver, sem explorar os outros, sem querer levar vantagem e sem destruir o ambiente. Isso acontece por meio da cooperação, do fortalecimento do grupo, onde cada um pensa no bem de todos e no seu próprio bem.

Mulheres



Qualquer forma de opressão ou preconceito às mulheres deve ser combatida.

A participação das mulheres nas atividades sociais, econômicas e políticas deve ser valorizada, respeitando, inclusive, as suas formas de organização.

É fundamental estimular que o homem divida com a mulher todas as atividades relacionadas à casa, aos filhos e ao trabalho.

No caso das trabalhadoras rurais assalariadas, é urgente enfrentar as precárias condições de trabalho e a desigualdade salarial.

VALE LEMBRAR: Além de trabalhar o dia todo fora, quando chega em casa, a mulher ainda tem outras atividades domésticas esperando-a.



Jovens

O Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário reafirma também a importância do reconhecimento e valorização sindical e política da juventude trabalhadora rural.

O/a jovem é fundamental para que o desenvolvimento rural sustentável e solidário realmente aconteça.

A juventude do campo precisa de valorização e oportunidades, para que atue na vida social, cultural, política e econômica. Também neces-

sita se organizar, para ter autonomia, ocupar o seu espaço e garantir o seu direito de permanecer no campo.

A sucessão rural, isto é, a permanência do jovem no campo, não pode ser algo discutido só dentro da família. Deve dizer respeito a toda a sociedade, pois está ligada ao futuro do campo.

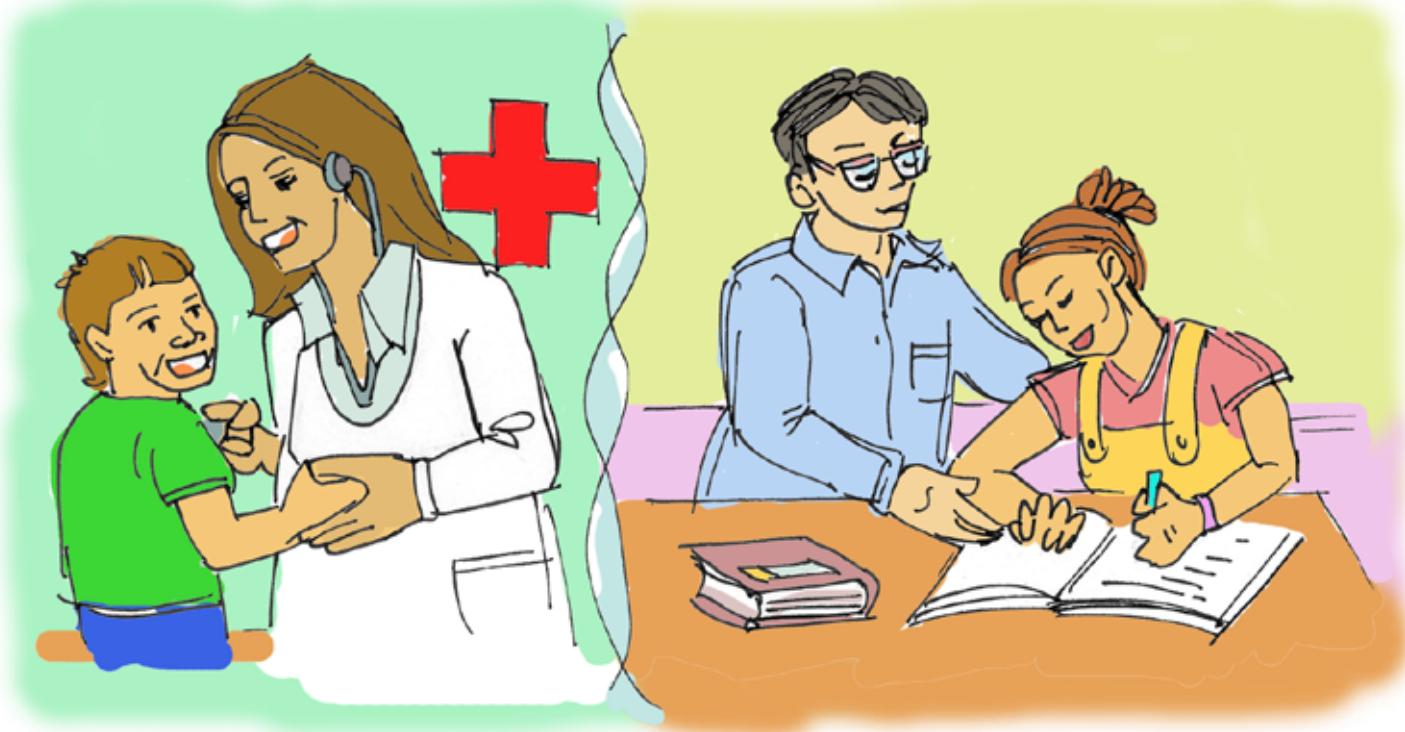




Mas, para garantir a permanência da juventude no campo, ela precisa ter acesso a políticas públicas diferenciadas, que atendam às suas necessi-

dades, isto é, acesso à terra, ao crédito, à geração de renda, à educação do campo, ao esporte, à cultura, ao lazer, à saúde educativa e preventiva.

Criança e adolescente



O Projeto Alternativo do Movimento Sindical Rural defende a proteção integral de crianças e adolescentes, com direito à educação do campo, saúde, lazer, esporte.

As famílias precisam ter uma renda, seja por meio da geração de emprego e trabalho dignos ou de políticas sociais, que assegurem a essas crianças e adolescentes uma vida digna.

Terceira idade

Trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira idade precisam de respeito e valorização, nas relações sociais, políticas e produtivas do campo.

Essas pessoas têm experiências de vida, trabalho e trato com a terra e a natureza, além de terem participado, durante anos de suas vidas, de lutas sindicais pela garantia de direitos e contra qualquer forma de exploração, exclusão ou discriminação.

O Projeto Alternativo exige que sejam garantidas condições para um envelhecimento ativo e saudável no campo e que não ocorra qualquer tipo de exploração ou exclusão dos/as trabalhadores/as da terceira idade, nas relações sociais e produtivas, nas famílias e no próprio Movimento Sindical.



Trabalho decente

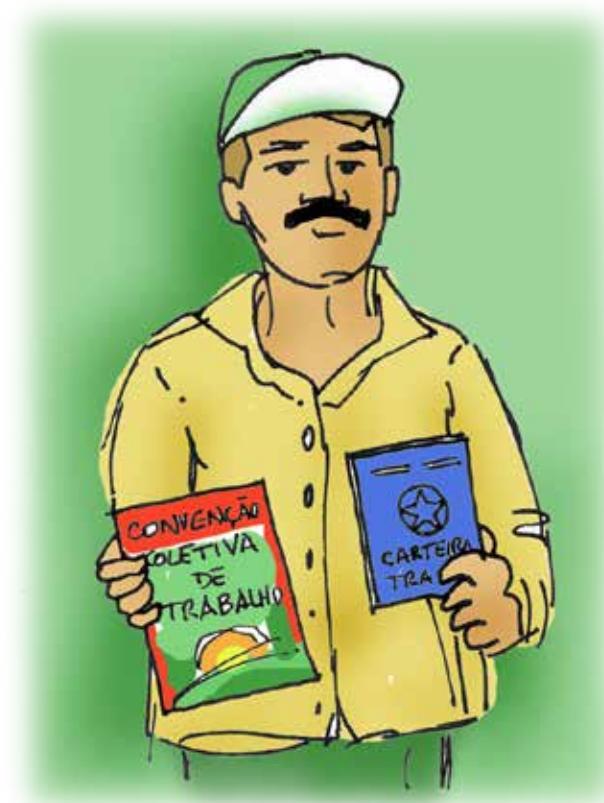
É urgente a necessidade de se acabar com o trabalho escravo contemporâneo (quer dizer, de hoje em dia), com a informalidade nas relações de trabalho, com o trabalho infantil e com todas as formas de exploração, desrespeito e violação aos direitos humanos e à dignidade de homens e mulheres do campo.

No passado, os povos negros eram vistos como inferiores e por isso podiam se tornar escravos.

Na escravidão contemporânea (de hoje em dia), os escravos são pessoas pobres e miseráveis, mas não importa a cor da pele

No caso dos assalariados e assalariadas rurais, há, ainda, a luta pela construção de políticas públicas específicas para esse público, como políticas habitacionais, de saúde, educação, previdenciárias.

O trabalho decente se caracteriza pela criação de oportunidades para que mulheres e homens possam atuar de modo produtivo e digno, em condições de liberdade, igualdade, segurança e dignidade humana.



A promoção de emprego de qualidade se relaciona, também, com a garantia de formação profissional e condições de vida.

Educação do campo



O Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário só será implementado realmente se conseguirmos fazer uma grande mudança no modelo de educação.

É por isso que lutamos por uma educação do campo como uma política que liberta e inclui, nos currículos escolares, temas que afirmem o campo e a identidade das pessoas que nele vivem e trabalham.

Uma educação feita pelos homens e mulheres do campo, desde a organização dos conteúdos até a identificação de horários escolares

mais adequados, de maneira que respeitem a forma de viver dessas populações.

Para o Movimento Sindical Rural, essa educação também tem que ser “no campo”, isto é, as escolas devem ser construídas nas comunidades rurais, evitando que as crianças sejam transportadas por quilômetros para chegarem a elas.

A educação do campo não pode ser só no Ensino Fundamental, Médio ou Técnico. A juventude trabalhadora do campo tem direito de ter educação de Nível Superior.

Parcerias necessárias



A ampliação e o fortalecimento de alianças e parcerias com movimentos, organizações e setores sociais em defesa da reforma agrária, da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável e solidário é fundamental. É preciso reunir forças e construir mobilizações sociais que permitam mostrar que somos contra o atual modelo de desenvolvimento rural,

que coloca como mais importante o dinheiro. O Projeto Alternativo do Movimento Sindical Rural é um projeto de sociedade, por isso é necessário um diálogo permanente com o mundo urbano (cidades), caminhando juntos e percebendo que só promovendo qualidade de vida no campo e na cidade, teremos um mundo melhor para se viver.

Controle social



Não basta só conquistarmos políticas públicas, é fundamental acompanhar a sua execução e implementação, para garantirmos que, de fato, elas atenderão às pessoas que mais necessitam. Para isso, foram criados espaços de controle social, como conselhos, fóruns, entre outros. Precisamos, então, escolher pessoas em condições

de integrá-los, e utilizar os mecanismos públicos de controle, internos e externos, a exemplo dos Tribunais de Contas, Controladorias Públicas e Ministério Público. É necessário, ainda, acompanhar o trabalho desenvolvido por parlamentares no Senado e Congresso Nacionais, Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais.



O Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário só será plenamente colocado em prática se houver fortes investimentos em processos formativos, que contribuam para uma produção sustentável, que não

utilize venenos, e possibilite a troca de experiências, conhecimentos e utilização de técnicas adequadas à realidade de cada região.

Formação político-sindical classista



Quando o MSTTR criou a Escola Nacional de Formação, foi porque reconheceu que os trabalhadores e as trabalhadoras rurais precisam refletir sobre suas realidades e assim construírem novas formas de luta e resistência.

A formação deve ser uma ação permanente no Movimento Sindical Rural, pois é por meio dela

que se podem experimentar e vivenciar novas práticas educativas e democráticas.

É por meio dos processos formativos que as pessoas conhecem e reconhecem o valor do Sindicato, da história de lutas do Movimento Sindical, compreendendo assim que só organizados/as e unidos/as contribuiremos para as transformações que precisam ser feitas no campo.

Conclusão

O Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário já está sendo colocado em prática, ele não é só um sonho.

Já é possível perceber muitos passos dados na implementação desse Projeto Alternativo, como a transição do modelo de produção que usa agrotóxicos para o agroecológico, que contribui para a preservação dos recursos naturais; o trabalho coletivo de agricultores e agricultoras em cooperativas e associações, que mostra que, “juntos somos mais fortes” também para produzir e comercializar; o fortalecimento da organização das mulheres e dos jovens que vivem e trabalham no campo, na luta pelo acesso aos seus direitos. Muitos outros são os exemplos de avanços nessa caminhada.

Um conjunto de Políticas e Programas conquistados pelo Movimento Sindical Rural também têm contribuído para que as mudanças possam acontecer. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), o Pronaf Mulher e o Pronaf Jovem; o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); e o Saberes da Terra são apenas algumas deles.

O Projeto Alternativo é o que dá forças e estimula o conjunto do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais a continuar lutando por dias melhores para o campo.

Esse é um Projeto que olha o ser humano como um todo, preocupando-se com o respeito à individualidade, mas, especialmente, com as relações que cada pessoa estabelece com a sua família, com a sociedade, com o meio ambiente, a economia e a política, de modo que se sinta feliz.

No entanto o Projeto Alternativo só continuará acontecendo se você, que é homem ou mulher do campo, fizer parte dessa grande mobilização; se você colocar suas mãos nessa construção, nessa luta para que as pessoas vivam com dignidade, justiça social e econômica.

Enquanto ainda for negado, a quem quer que seja, o acesso a direitos, isso significa que, ali, o Projeto de Sociedade do Movimento Sindical Rural ainda não foi colocado em prática completamente.

Então, ainda há muita luta pela frente, você não acha?

Que tal, então, arregaçar, agora mesmo, as mangas, e fazer acontecer?

“Quando o dia da paz renascer
Quando o Sol da esperança brilhar
 Eu vou cantar
Quando o povo nas ruas sorrir
 E a roseira de novo florir
 Eu vou cantar
Quando as cercas caírem no chão
Quando as mesas se encherem de pão
 Eu vou cantar
Quando os muros que cercam os jardins, destruídos
 Então os jasmins vão perfumar
 Vai ser tão bonito se ouvir a canção
 Cantada de novo
No olhar da gente a certeza de irmãos
 Reinado do povo
Quando as armas da destruição
 Destruídas em cada nação
 Eu vou sonhar
E o decreto que encerra a opressão
 Assinado só no coração
 Vai triunfar
Quando a voz da verdade se ouvir
 E a mentira não mais existir
 Será enfim
 Tempo novo de eterna justiça
Sem mais ódio, sem sangue ou cobiça
 Vai ser assim
 Vai ser tão bonito se ouvir a canção
 Cantada de novo
No olhar da gente a certeza de irmãos
 Reinado do povo.”

Utopia – Zé Vicente





A Fetape é filiada à:

